

SALA DE RECURSO ENSINO FUNDAMENTAL

Paula Gama Dos Santos Machado¹

Joselita Moraes Almeida Ramos²

RESUMO

A presente pesquisa vem objetivando investigar a eficácia das salas de recursos como um apoio para a educação inclusiva. Sendo que essas salas são espaços educacionais destinados a atender as necessidades específicas de alunos com deficiência, transtorno de aprendizagem ou outras dificuldades, oferecendo intervenções pedagógicas diferenciadas e recursos especializados. Neste estudo, pretende-se avaliar o impacto dessas salas na aprendizagem, no desenvolvimento acadêmico e na inclusão social dos alunos que necessitam, bem como analisar as práticas pedagógicas adotada nesse espaço. Os dados foram coletados entre os meses de maio e agosto com a utilização de questões objetivas e dissertativas respondidas por (16) professores. A pesquisa, teve o caráter quantitativo e qualitativo envolvendo dados da mesma natureza.

Palavras-chave: Acessibilidade; inclusão; sala de recursos.

ABSTRACT

This work aims to investigate the effectiveness of resource rooms as strategy to support inclusive education. Resource rooms are educational environments designed to meet the specific individual needs of students with disabilities, learning disorders or other learning difficulties, offering singular pedagogical interventions and specialized means. In this study, we contemplate to evaluate the impact of resource rooms on learning, academic development and social inclusion of the students dealt within the project, in addition to analyze the pedagogical practices adopted in the space mentioned. Data collection was compelled between the months of May and August applying a questionnaire composed of objective and essay questions and has involved sixteen teachers. The research had a quantitative and qualitative aspect as it has involved data of the same essence.

Keywords: Accessibility, inclusion, resource room

1.INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa teve a participação de professores que atuam em Salas de Recursos Multifuncionais e professores de Salas Regulares de Instituições de ensino da rede municipal de Barra do Garças- MT, objetivo principal da sala de recursos é garantir que os alunos tenham oportunidade educacionais igualitárias e inclusiva, independentemente de

suas necessidades. Os dados desta pesquisa constituíram-se das respostas dos professores.

Considera-se a pesquisa científica segundo (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 43) como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

A pesquisa científica é essencial para a educação pois contribui com novas ideias

¹Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia-UNIVAR. e-mail: paulagama607@gmail.com

² Graduada em pedagogia e Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia- UNIVAR. E-mail: profjoselitamoraes@gmail.com

impulsiona criação de novas tecnologias, melhora a qualidade de vida das pessoas. Diante desse fato levamos em consideração o que diz Demo (1985) Trabalho Científico não é resumir livro, fazer fichas de leitura extrair passagens específicas. Estas atividades estão propriamente pré-universitárias”.

Portanto essa pesquisa é importante pois mostrará a sala de recursos como uma estratégia de melhor desenvolvimento dos alunos com deficiência ou algum déficit e necessidades especiais, e como esse recurso beneficia, tanto o aluno em si, mas como os seus familiares, que no decorrer do tempo consigam observar o desenvolvimento social, interativo desses mesmos alunos.

2. CONCEPÇÕES E AS DIRETRIZES DA SALA DE RECURSOS COMO ESTRATÉGIA DE APOIO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A trajetória da inclusão de pessoas com deficiência física até a construção de salas de recursos nas escolas envolve um processo histórico que busca garantir o acesso equitativo à educação e promover a participação plena dos indivíduos na sociedade. Analisaremos os principais marcos desse processo.

Exclusão e segregação (antes do século XX): Por muito tempo, pessoas com deficiência física foram marginalizadas e excluídas da sociedade, incluindo o sistema educacional. A

crença predominante era a de que eles não poderiam se beneficiar da educação regular. Movimento de reabilitação (século XX): Durante o século XX, surgiram movimentos de reabilitação que buscaram proporcionar apoio e assistência às pessoas com deficiência física. Isso incluiu avanços na medicina, terapia ocupacional e outras áreas de reabilitação.

Conforme a Constituição Federal de 1988, no Art. 205.” A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988, p. 02).

Após a década de 1990, a inclusão na educação: A inclusão de alunos com deficiência física nas escolas regulares tem aumentado. A ideia era que esses alunos fossem incorporados em salas de aula regulares com suporte adicional e ajustes adequados, no lugar de escolas especializadas separadas. Salas de recursos (desde 2000): As salas de recursos são locais nas escolas convencionais onde os alunos com deficiência física ou outras deficiências podem obter apoio especializado. Estratégias de ensino personalizadas, professores especializados e equipamentos adaptados podem ser exemplos disso. Em 2011 foi lançado o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Viver sem Limite) sobre o decreto nº 7.612, sendo desenvolvido por 15 ministérios mais o

Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Além disso, o plano apresenta quatro eixos a atenção a saúde, a inclusão social, a acessibilidade e a educação, que prevê a prioridade na matrícula, a implantação de salas de recursos multifuncionais qual é realizado o AEE, programa escola acessível, que destina recursos financeiros para promover acessibilidade arquitetônica nos prédios escolares e compra de materiais e equipamentos de tecnologia assistiva.

Segundo o Ministério da Educação – MEC-, nas SRM os professores devem considerar as diversas áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos, procurando então identificar quais recursos específicos devem ser empregados para que ocorra o aprendizado da criança com necessidades educativas especiais. Os professores devem cuidar para que a proposta de ensino seja personalizada, e que preveja atividades de complementação e suplementação curricular (BRASIL, 2006; in BAUCH et al, 2014).

2.1. OPAPEL DAS SALAS DE RECURSOS NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO, NA APRENDIZAGEM E NA INCLUSÃO SOCIAL DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Para frequentar a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e necessário que o aluno

tenha um laudo clínico, a partir daí este terá todo o apoio pedagógico necessário. Segundo MEC, é necessário que os educadores trabalhem as áreas de linguísticas e cálculos, as áreas de desenvolvimento afetivo, motor, social e emocional. As atividades a serem desenvolvidas devem levar consideravelmente a faixa etária da criança e não deve ser considerada como aulas de reforço escolar, mas sim como construção do aprendizado, com metodologias a serem desenvolvidas para suprir suas dificuldades com a parceria da professora do ensino regular, a família é extremamente necessária para que este aprendizado se faça fora do ambiente escolar.

O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais disponibiliza equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a organização das salas e a ofertado AEE. Este ambiente é estrutura do conforme o Manual de Orientação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais que tem como objetivo informar os sistemas de ensinos sobre as ações deste Programa, instituído pelo MEC. (SPURIO, 2020 p.200)

Sendo assim a lei 13.146/2015 institui o estatuto da pessoa com deficiência para assegurar e promover condições de igualdade, exercício dos direitos e das liberdades fundamentais. E, com isso, realizar a inclusão social e a cidadania de todas as pessoas com deficiência. (Manual do Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2019 p.8)

O atendimento nas SRM, acontece no contra turno o profissional que atende essas

crianças é especializado em atendimento educacional especializado ou em psicopedagogia caso essa criança tenha altas habilidades ou super dotação a sala de recursos suplementaria aquilo que foi dado em sala de aula, não repetindo mesmo conteúdo que foram dados. Os atendimentos podem ocorrer em grupos pequenos ou individualmente. Em uma sala de recursos são atendidas crianças surdas, cega, incapacidade motora, dislexia, autismo, deficiência intelectual, TDAH.

2.2 DIFERENÇA ENTRE SALA DE RECURSOS E SALA REGULAR

Como já foi dito a sala de recursos, são aquelas preparadas e estruturadas, ditas próprias para as crianças com algumas dificuldades, deficiências ou transtornos que dificultam a sua aprendizagem. Esses espaços físicos possuem equipamentos e estruturas que estimulam o ensino aprendizagem desses alunos com diferentes necessidades.

Diante disso deve-se diferenciar essas salas de recursos das salas regulares de ensino; as salas regulares são aquelas que o foco é o currículo, o trabalho é coletivo, baseando-se no grupo, assim o professor deve-se pensar na flexibilização, isso por conta de ser uma sala composta por diferentes indivíduos e pelo qual cada um tem um modo de aprender. Afirma Oliveira (2020) ” Na atualidade, ainda observamos ausência de diretrizes nacionais

para a formação desse professor nesse novo cenário educacional”. É certo que, não há padrões nacionais para a formação de professores nesse novo ambiente educacional.

Já a sala de recursos tem o foco na acessibilidade, necessitando utilizar diferentes recursos e estratégias, pensando juntamente com o apoio, desse modo os alunos frequentadores desses recursos consigam ter um bom desenvolvimento pedagógico em sala regular de ensino, pois essas salas não são clínicas, mas um meio para que esses alunos tenham um bom rendimento de ensino aprendizagem.

Portanto, por mais que seja desafiador para os profissionais da educação e uma novidade para alguns professores ao receber alunos com necessidades educacionais, a inclusão não é impossível, embora tenham obstáculos a serem superados, mas com força e vontade coletiva de mudar os paradigmas escolares a educação vai se modificando, evoluindo para que todos tenham qualidade de ensino e convivência. (SILVA 2021, p.24):

Portanto as salas de recursos não terão o seu objetivo focado no currículo escolar e nem no seu componente curricular, como as habituais salas regulares, e sim terá como objetivo principal a acessibilidade, isto é, qual recurso, mediação e estratégia a ser utilizada para ter um melhor desenvolvimento em sala.

2.3 PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS E PROFESSOR DA SALA REGULAR

Compreendemos assim as diferenças entre a sala de recursos e a sala regular, mas então e os professores distintos dessas duas salas, qual é o papel de ambos ao conduzir o desenvolvimento aprendizagem do aluno?

Quanto a esse fato, devemos entender que ambos competem diferentes papéis na vida escolar dos alunos; o professor da sala de recursos tem o papel de identificar, elaborar, produzir e organizar os recursos pedagógicos precisos para a acessibilidade, assim sendo com as condições e necessidades dos alunos.

Ressalta Farias (2021) “Quando se propõe trabalhar com as diferenças e com a deficiência, são demandados processos, recursos e estratégias específicas para o estudante desenvolver suas potencialidades”. Contudo Trabalhar com as diferenças e com a deficiência requer procedimentos, recursos e planos específicos para ajudar os alunos a alcançar suas potencialidades.

Desse modo esses professores necessitam serem apoiados e amparados para que consigam ter essa reflexão sobre suas práticas docentes, compreendendo as diferentes maneiras de ensino e aprendizagem. No entanto os professores do ensino regular têm como objetivo mediar da melhor forma possível o conhecimento desses alunos, utilizando alguns métodos para o desenvolvimento pedagógico do aluno.

Contudo, para que haja o pleno cumprimento das atribuições do AEE, durante o processo de inclusão, é fundamental a articulação de professores da SRM com os professores da sala regular, bem como outros profissionais da escola, além da família e demais serviços da área da saúde e assistência social, visto que a contribuição e o envolvimento de todos esses profissionais corroboram para o êxito do ensino e da aprendizagem dos alunos. É significativo também destacar que a realização de parcerias com profissionais de outras instituições, na perspectiva de um trabalho adjunto é, certamente, uma barreira que se rompe a favor da inclusão. (Lobato et al 2021, p.3):

Mas como esse professor do ensino regular possa ajudar na identificação dos alunos que necessitam do atendimento especial em sala de recursos? A resposta é precisa, o professor pode utilizar como instrumento de identificação uma atividade diagnóstica, descobrir o que esses alunos sabem ou não ou a dificuldade que cada um possui. Desse modo esses professores saberão escolher os melhores meios e ferramentas a serem utilizadas, caso os alunos vierem a serem usuários das salas de recursos.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa buscou examinar sobre a Sala de Recursos Ensino Fundamental, aplicada pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e Psicopedagogas regente das Salas Multifuncionais. Os dados desta pesquisa constituem-se das respostas dadas pelos

professores, aos questionários aplicados, bem como das observações realizadas em sala de aula. Nesse ponto de vista, é evidente que a pesquisa, é completamente equivalente ao referencial metodológico que pode apoiar esse estudo.

Ressalta Gil (1995), a pesquisa é uma atividade voltada para solução de problemas teóricos ou práticos utilizando processos científicos. É realizada quando se tem um problema e não há informações para solucioná-lo e, por isso, é desenvolvida mediante os conhecimentos disponíveis e utilização de métodos e técnicas de investigação científica.

A pesquisa primeiramente foi norteada a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) desenvolvida em 1(uma) em uma instituição de Ensino Fundamental dos anos iniciais da rede pública municipal de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, com professores regulares. E 5 (cinco) instituições de Ensino Fundamental dos anos iniciais de rede pública municipal de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso professoras de Sala de Recursos, e 1 (uma) uma coordenadora Geral do Centro de Atendimento de Educacional Especializado (CAEE). A investigação contou

com dezesseis (16) sujeitos, sendo todos professores, que atuam diretamente no processo de Atendimento Especializado, ou seja, 1º, 2º, 3º 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

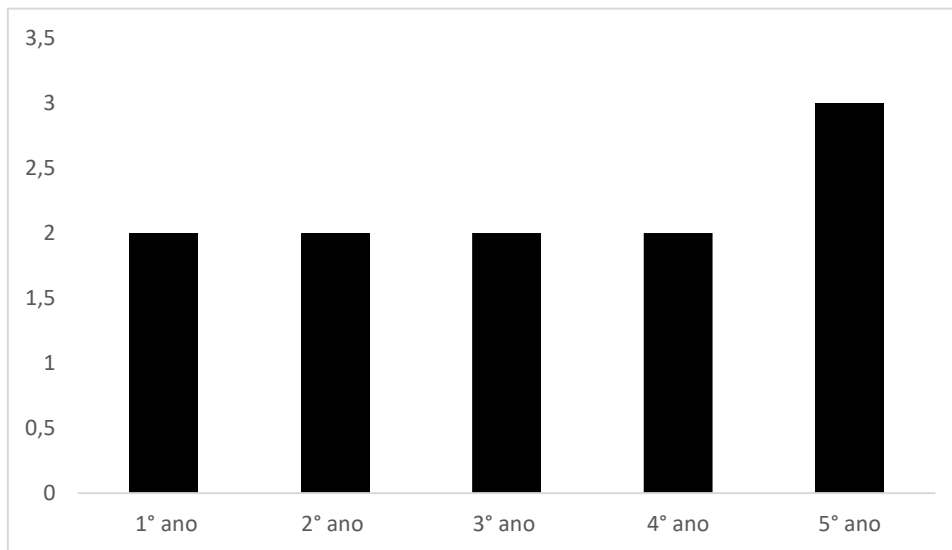
No que se refere à observação, esta constituirá na identificação de como o ensino oferecido na Sala de Recursos contribui para a inserção dos alunos nas salas regulares. Para a coleta de dados foram utilizados questionário, visando analisar as contribuições da sala de recursos para a aprendizagem.

O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas e envolveu questões relacionadas à prática pedagógica, inclusão, adaptação. Neste período de trabalho prevaleceu a atenção e disponibilidade dos participantes para a coleta de dados, primando sempre pela preservação de suas identidades.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir são os resultados referentes aos questionários aplicados e as observações feitas tanto em sala regulares, quanto em salas de recursos. Todos os entrevistados são mais de 30 anos até mais de 50 anos de idade, que atuam na área de educação.

Gráfico1: Turma que leciona (professores regulares).

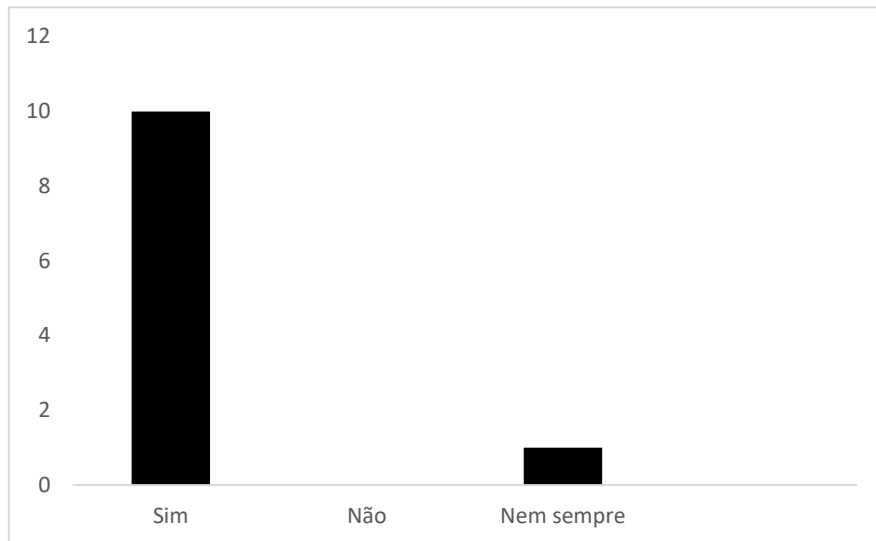


Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

A maioria somando 8 (oito) no total trabalha muito anos na área educacional e também não trabalham em mais de uma instituição, dos entrevistados apenas 2 (dois) responderam que trabalham sim em mais de uma instituição; sobre as turmas em que lecionam as respostas se referem a todas as turmas de 1º a 5º anos, sendo que entre 1º a 4º anos teve dois entrevistados que responderam e o 5º ano teve três respostas.

Sobre as perguntas referentes a sala de recursos multifuncionais em si, foi perguntado se os mesmos acreditam que a sala de recursos multifuncionais construa uma imagem positiva ou negativa em relação a aprendizagem, e entre os 11 entrevistados dez responderam que sim e apenas um respondeu que nem sempre (Gráfico 2). Outra questão foi a respeito do acompanhamento das famílias para com as crianças do AEE, e seis responderam que sim e cinco disseram que nem sempre.

Gráfico 2 referentes as respostas se a sala de recursos multifuncionais construa uma imagem positiva ou negativa em relação a aprendizagem (professores regulares).



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

Salienta Madeira (2021) “A educação especial sempre ocupou um lugar central na discussão sobre a inserção da pessoa com deficiência na sociedade, o que não significa, porém, que estejam sempre interessadas na inclusão dessas pessoas”. Desse modo, ao falar sobre como as pessoas com deficiência podem se integrar à sociedade, a educação especial sempre foi um tema importante. Isso não significa, porém, que estejam sempre interessados em incluir essas pessoas.

A pergunta de que no ponto de vista dos entrevistados, as atividades desenvolvidas nas salas de recursos multifuncionais, ajudam a amenizar as dificuldades de aprendizagem, todos responderam que sim. Dessa forma adquirimos a certeza da importância dessa sala

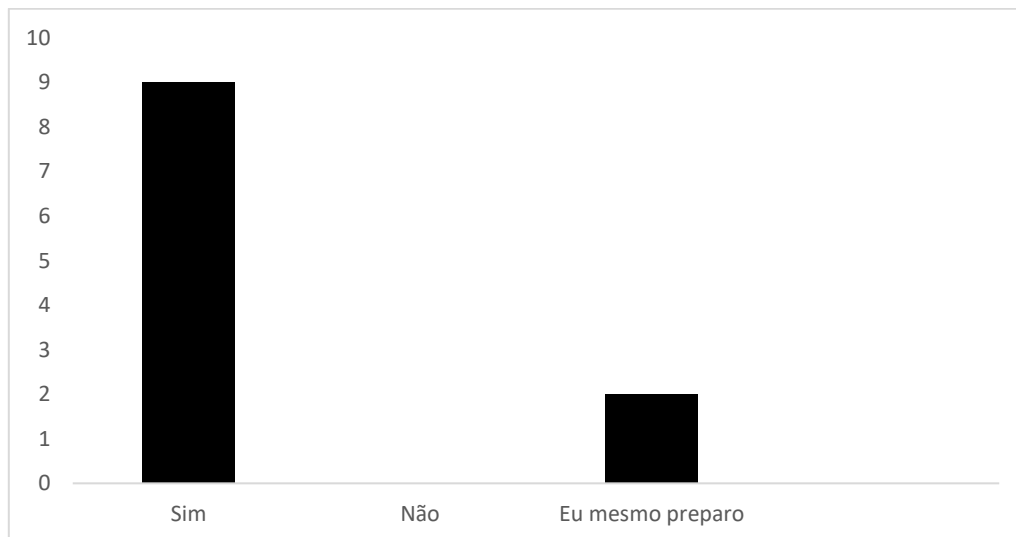
para a aprendizagem do aluno necessitado de usá-la.

Sendo que na visão de nove entrevistados as atividades desenvolvidas nas salas de recursos multifuncionais são bem aceitas pelos educadores e para dois entrevistados alguns educadores aceitam as atividades desenvolvidas.

Para dez entrevistados desenvolver atividades em grupo com os alunos favorece o ensino aprendizagem e para um nem sempre favorece. Porém todos os professores dizem que sim a sala de recursos, contribui para a formação da sala regular.

Sobre a pergunta se os mesmos acreditam que os alunos compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados de forma lúdica, dez responderam que sim e apenas um disse que nem sempre.

Gráfico 3 Disponibilização de materiais pedagógicos nas escolas conforme os planos de aula dos professores regulares.



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2023).

Outra questão é sobre se a escola em que atua disponibiliza materiais pedagógicos conforme o plano de aula desses professores e nove responderam que sim e dois disseram que ele mesmo prepara

Discussão e análise dos dados coletados junto aos professores. Os dados a seguir são referentes aos questionários aplicados aos educadores da sala de recursos.

Ao ser questionada como descreveria o funcionamento da sala de recursos em sua escola? A professora 1 diz que: *A sala de recursos multifuncionais é um espaço na escola onde acontece o atendimento especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, em contraturno, a fim de desenvolver a aprendizagem, baseada em novas práticas pedagógicas, com o intuito de auxiliar esses alunos a acompanharem o currículo proposto*

pela escola, como também, progredirem na vida escolar.

A professora 3, respondeu que: *a sala de recursos é essencial, pois os alunos que são público alvo têm o direito a educação diferenciada e especializada.*

Sobre o questionamento do funcionamento da sala de recursos em sua escola, a professora 4, respondeu que: *a sala de recursos é boa, e a capacitação formação continuada é ótimo, porém gostaria que investisse na sala de recursos, pouca infraestrutura.*

Dessa forma, levamos em consideração a declaração de FELIPPE (2023, p. 11)

Nestas salas, objetiva-se, também, oferecer através de recursos de TA o acesso à informação e à comunicação, assim como disponibilizar materiais acessíveis atendem solicitação pedagógica, por

exemplo, impressora em braile, lupas, órteses, refletores, porém, o recurso mais efetivo e eficaz é a formação continuada do trabalho humano. Nestes espaços educativos, o profissional especializado direciona sua atenção para atender a demanda da escola. No entanto, para efetivar o trabalho deste profissional, são necessárias mudanças atitudinais na escola como um todo, com relação à inclusão.

A professora 5, diz que: *o trabalho pedagógico é realizado no turno inverso, ao que o aluno estuda, como objetivo de potencializar o ensino dos alunos com deficiência e alta habilidades.*

Ao ser questionada sobre os principais objetivos desse ambiente, a professora 1, responde que: *conforme a política nacional da educação especial na perspectiva inclusiva, o AEE tem o objetivo de eliminar as barreiras para a plena participação dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou superdotação na escola. A sala de recursos multifuncionais deve oferecer recursos pedagógicos e de acessibilidade que contribuam para o desenvolvimento dos alunos, considerando suas necessidades específicas.*

Já a professora 2, responde sobre os principais objetivos desse ambiente: *inclusão do aluno, atividades adaptadas e diferenciadas, aquisição do conhecimento de forma lúdica.*

A professora 3, diz que: *é ajudar na dificuldade, ir em direção a aprendizagem a sonar isso, para sala regular.*

A professora 4 responde sobre os principais objetivos desse ambiente: *atender os alunos com necessidades específicas.*

Dessa forma, podemos entender que a instituição precisa e necessita promover a inclusão desses estudantes, buscando encontrar práticas pedagógicas que tenham a participação de todos reconhecendo as múltiplas diferenças, como diz Figueiredo e Silva (2022) “A inclusão dele vai além de uma aceitabilidade na escola e da adequação de um plano de atendimento educacional; ela visa antes de tudo o respeito à cidadania, o que torna necessária a interligação dos diferentes contextos sociais”.

Ao ser questionada quanto aos critérios utilizados para identificar os alunos que precisam frequentar a sala de recursos, a professora 1 responde que: *quando falamos de critérios de avaliação é preciso entender que cada aluno é único e tem as suas necessidades próprias, de maneira a demonstrar o seu aprendizado através de várias formas distintas.*

A professora 3, diz que: *alunos que apresentem laudo de deficiência (intelectual, física, auditiva, visual, surdo cegueira e múltiplas), transtornos do espectro autista e/ou altas habilidades/superdotação.*

A professora 4, responde que: *queixa professora regular, investigação na maioria tem laudo, entra em contato com a família.*

Já a professora 5, responde que: *os critérios utilizados são, queixa trazida pela professora e pelos responsáveis e laudo médico.*

Sendo assim devemos levarmos em consideração não apenas o laudo médico dos estudantes, mas o aluno em si, isto é, devemos consideramos a individualidade e a necessidade de cada um. Sendo assim segundo Pereira (2020, p.7)

Considera-se fundamental a filtragem para elaborar a intervenção especializada, a necessidade especial do aluno, a necessidade educacional, o seu estilo de aprendizagem, as suas relações com tempo e espaço, a forma como ele se identifica e como se entende como sujeito, portanto, não há uma ordem sequenciada e predeterminada de ações, mas estas devem acompanhar o ritmo, as possibilidades, as respostas e o movimento do aluno.

Ao ser questionada sobre os principais benefícios que você observou nos alunos que frequentam a sala de recursos, foi respondido pela professora 1, que: *conquista de autonomia engajamento e motivação do aluno; construção de autoestima e confiança; promoção do respeito, da criatividade, do autoconhecimento e da paciência. Desenvolvimento das ações relacionadas as atividades da vida diária dentre outras.*

A professora 2, responde que: *relacionamento interpessoal, aquisição de conhecimento, adquire conhecimento, autoestima aumenta.*

Já a professora 3, ao ser questionada sobre os benefícios que observou nos alunos que frequentam a sala de recursos, responde que: *os estudantes dentro de suas limitações aprendem os conteúdos acadêmicos, a autonomia para viver dentro e fora da escola, a socialização com outras crianças, bem como se sentem pertencentes do processo escolar.*

A professora 4, diz que: *ajuda no ensino e aprendizado, contribui muito.* Agora já, para a professora 5, os benefícios são: *a interação social, e desenvolvimento tanto na leitura, como na escrita, pois a maioria aprende visualmente.*

Diante desse fato, levamos em consideração a declaração de Gomes (2019) diz que, "há de considerar que o AEE não se limita às questões educacionais, abrindo espaços para a prática ligadas às necessidades do aluno que são amplas, por vezes de socialização, e podem ser bem entendidas por olhares externos".

Sobre o questionamento, de quais estratégias pedagógicas são adotadas na sala de recursos para atender às necessidades específicas dos alunos, a professora 1, responde que: *uma estratégia pedagógica é uma estratégia de ensino, ou seja, um plano, uma ideia de como ensinar de forma mais efetiva. Vão desde a disposição das carteiras na sala, a forma que o professor se porta, as tecnologias que usa até a metodologia aplicada.*

A professora 2, responde que: *atividades diferenciadas e adaptadas de acordo com a*

realidade de cada estudante. Já a professora 3, diz que: as estratégias desenvolvidas são de acordo com a necessidade e a limitação de cada estudante, com intuito de desenvolver o potencial de cada um. São utilizados os recursos didáticos adaptados, jogos pedagógicos diversos com adequações, tecnologia assistiva de baixo e alto custo, recursos tecnológicos, softwares educacionais acessíveis.

As professoras 4 e 5, responderam que: *atividades concretas, jogos no coletivo, atividades adaptadas.*

Sendo assim, destacamos o que diz Nascimento (2009, p. 289) quanto ao atendimento escolar dos estudantes com deficiência ou com necessidades pedagógicas especiais.

O atendimento de estudantes com deficiência necessita de intervenções pedagógicas que usem metodologias e práticas de ensino adequadas às especificidades e peculiaridades de cada educando, além de possibilitar a promoção, a autonomia, a emancipação, a interação e a convivência entre os membros de um grupo bem como o desenvolvimento da emoção e afetividade. Esses procedimentos precisam estar de acordo com as necessidades de cada sujeito, respeitando o ritmo emocional e cognitivo de forma individualizada, quando possível.

Ao ser questionada a respeito de que como avalia o progresso dos alunos que frequentam a sala de recursos, a professora 1, diz que: *o progresso é individual referente a*

superação das necessidades estabelecidas no PDI. O aluno assistido, possui maior desempenho quando comparado ao aluno que não possui a assistência na sala de recursos.

A professora 2, responde que: *geralmente entorno de 90% dos alunos evolui no quadro educacional. Já a professora 3, diz que: o acompanhamento pedagógico é realizado por meio de observações, relatórios descritivos, com os avanços que o estudante obteve durante os bimestres. Vale ressaltar que o educando frequenta a sala de recursos durante o tempo que for necessário, para que o mesmo tenha autonomia e independência.*

As professoras 4 e 5 diz que: *habilitemento, desenvolvimento cognitivo social, registro e observação em sala de aula.*

Sobre o questionamento se existe uma colaboração com outros profissionais ou especialistas nesse processo, todas as professoras respondem que: *sim, criança acompanhamento neurológico, fisioterápico, fonoaudiólogo e CAEE.*

Ao ser questionada sobre os desafios mais comuns enfrentados pelos professores que trabalham na sala de recursos, a professora 1, responde que: *os mesmos da sala regular, a diferença é que na sala de recursos o atendimento é individualizado. A professora 2, responde que: a falta de conhecimento, relacionado a dificuldade específica do*

estudante e a confecção de atividades diferenciadas.

Já a professora 3, diz que: *o maior desafio são cobranças por resultados em relação a defasagem acadêmicas dos estudantes. Os professores da sala comum, os gestores da escola e os pais, criam expectativas muito grandes em relação a aprendizagem da leitura, pensando que a sala de recursos irá fazer um milagre. No entanto, o trabalho desenvolvido nesse ambiente, visa o desenvolvimento integral deste estudante, não apenas a leitura, há casos de crianças que conseguem adquirir autonomia para tarefas simples, como ir ao banheiro, por exemplo.*

A professora 4, diz que: *a infraestrutura.* Já a professora 5, responde: *a participação e o comprometimento de alguns pais.*

Sobre a questão de como lida com esses desafios, a professora 1, diz que: *sem reclamar, buscando soluções viáveis.* Já a professora 2, responde: *exercendo minha função que é ministrar palestras e cursos para os professores da sala regular.*

A professora 3, diz que: *por meio da informação, formação continuada e orientações aos pais e toda a equipe escolar.* Contudo, a professora 4, responde que: *reclamo, falo com a gestão, coordenação.* E a professora 5, diz que: *recados por meio da agenda escolar dos alunos e reuniões promovida pela escola.*

Diante disso é importante que se tenha um trabalho colaborativo entre a coordenação pedagógica, professores do ensino regular e da sala de recurso, para que juntos possam planejar ações que viabilize o acesso e a permanência do aluno em suprir suas dificuldades relacionada a aprendizagem. Assim também a sala de recurso multifuncional deve estar vinculada ao ensino regular, as ações adotadas devem estar articuladas para ajudar o aluno a vencer os obstáculos que possam atrapalhar seu desenvolvimento. É importante também que a família auxilie no processo de aprendizagem, isso faz com que o aluno consiga progredir fora do ambiente escolar. COUTINHO et al (2021, p. 10)

Dessa forma, referente a colaboração da coordenação pedagógica, professores do ensino regular e da sala de recurso, sem esquecermos claro da colaboração da família, que auxilia no desenvolvimento do aluno, além do ambiente escolar; sendo assim todos juntos consigam ter um maior desenvolvimento de aprendizagem com os alunos necessitados.

Ao ser questionada sobre as principais mudanças que gostaria de ver na estrutura ou funcionamento da sala de recursos para melhorar a qualidade do suporte oferecido aos alunos, a professora 1, diz que: *amplitude do espaço, uso exclusivo do professor da sala de aula.*

A professora 2, responde que: *recentemente recebi uma verba de 33.000, para sala de recursos multifuncional por esse motivo o suporte foi ofertado.* A professora 3, responde que: *especificamente na instituição em que atuo,*

gostaria da ampliação do espaço físico, com recursos e equipamentos tecnológicos novos para que o interesse dos estudantes se amplie mais.

Já a professora 4, diz que: *outro ambiente, sala maior, sem muito barulho, uma lousa, com computadores, sala aconchegante.* A professora 5, responde que: *a sala que atuo é bem estruturada, quanto a qualidade do ensino para os alunos, deveria atuar um professor para cada turno, onde os alunos teriam mais horas de atendimento.*

Sobre o questionamento como os pais e responsáveis são envolvidos no processo da sala de recurso, foi respondido pela professora 1, que: *grande maioria é muito responsável, no entanto encontramos casos em que os responsáveis não estão sabendo lidar com o diagnóstico, o que dificulta o processo como um todo.* A professora 2, responde: *por meio de reuniões e de forma digital via WhatsApp, em datas comemorativas.*

A professora 3, diz que: *a grande maioria são participativos, mas ainda tem uma parcela que não participa do processo o que causa grande dificuldade para os próprios alunos.* Já a professora 4, responde o seguinte: *faz entrevista, tenho contato e falo no particular.* E a professora 5, diz: *por meio de reuniões, grupos de whatsapp e o caderno de atividades lúdicas para ser realizado com a família em casa.*

Sendo assim devemos considera-se o que diz a teoria de Vygotsky, que segundo ele, a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. Nas interações cotidianas, a mediação (necessária intervenção de outro entre duas coisas para que uma relação se estabeleça) com o adulto acontece espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas.

Segundo Portela et al (2009, p. 153)

Compreende-se, portanto, que a família e a escola desempenham um papel muito importante para o desenvolvimento integral da criança, sendo que, nesse sistema de influências, sob o qual transcorre a formação da criança, a família ocupa, para Vygotsky, um lugar privilegiado, por transmitir ao indivíduo a herança cultural própria da família e da sociedade, bem como os elementos essenciais para a sua formação. Dessa forma, a família se constitui num grupo social primário, no qual se realiza a chamada socialização primária, que consiste na apreensão dos papéis sociais, na formação da identidade social e pessoal do indivíduo, como também na imagem que a pessoa tem de si mesma. Posteriormente, então, em contato com o grupo social mais amplo, através do processo de socialização secundária, é que a criança deverá fazer novos ajustes visando à sua adaptação. Nesse aspecto, o tipo de inserção social que a pessoa terá dependerá do que ocorreu durante seus anos formativos, no seu grupo social de origem.

Portanto, é claro que a família e a escola desempenham um papel significativo no

desenvolvimento completo da criança. De acordo com Vygotsky, a família desempenha um papel importante na formação da criança porque transmite à criança a herança cultural e social da família, bem como elementos essenciais de formação. Assim, a família se constitui em um grupo social primário, onde ocorre a socialização primária, que consiste na compreensão dos papéis sociais, na construção da identidade social e pessoal e na percepção que cada pessoa tem de si mesma. A criança deverá fazer novos ajustes para se adaptar após entrar em contato com o grupo social mais amplo durante o processo de socialização secundária. O tipo de inserção social que uma pessoa terá neste aspecto dependerá do que aconteceu em seu grupo social de origem.

Segundo Freire (1987), a educação deve estar a serviço da humanização das pessoas, já que é uma forma de intervenção no mundo. Assim sendo Como uma forma de intervenção no mundo, a educação deve servir para humanizar as pessoas.

Diante de tudo, fizemos um questionário com a diretora do CAEE, da Educação Municipal, foi perguntado sobre algumas questões importantes relacionadas as salas de recursos do município de Barra do Garças.

Sobre as questões relacionadas a quantidade de salas de recursos, de profissionais que vem atuando nelas, de crianças assistidas, entre outras questões a diretora do CAEE, do

município diz que: *possuem 10 salas e que possuem 11 profissionais atuando nas salas multifuncionais. Atualmente são 300 crianças assistidas nessas salas. E essas salas surgiram em 2013. E o que prioriza o atendimento nas salas de recurso multifuncionais (SRMs) é o desenvolvimento da criança, para desenvolver melhor a aprendizagem na sala regular. Sendo que segundo ela, os materiais necessários para sala de recursos é o mínimo básico para atender as deficiências.*

Sobre a questão de como é o acompanhamento das famílias com as crianças do AEE, a mãe uma respondeu que: *trabalhar junto, isto é colaborativo. Para ela a contribuição da sala de recursos, para o ensino regular, desenvolve o contexto emocional, motor, cognitivo e social. A mesma atua na educação especial, há 6 anos.*

Diante da fala da diretora do CAEE de Barra do Garças, consideramos a declaração de MENDONÇA (2020, p.98) que reforça a importância desse recurso, para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, desses alunos.

Uma das principais atribuições desse professor de apoio é avaliar as habilidades cognitivas dos alunos encaminhados, incluindo também as habilidades de desenvolvimento emocional e cognitivo. Assim, avaliando estas particularidades, o professor do atendimento especializado vai montando o seu planejamento e o cronograma para melhor atender os alunos que deverão ingressar na SRM. A educação especial considera

importante as SRM onde realizado o atendimento do AEE porque é um espaço que deve ser ocupado somente com estes profissionais da educação, visto que o ambiente deve ser preparado para receber os alunos com deficiências, TEA e AH/SD, onde deverão ter materiais adequados para todos os que dela necessitar, como: computadores com softwares destinados aos alunos com dificuldades cognitivas, deficiências visuais, auditivas e físicas. Também são essenciais aos alunos com AH/SD.

Dito posto, a avaliação das habilidades cognitivas dos alunos encaminhados, incluindo o desenvolvimento emocional e cognitivo, é uma das principais responsabilidades desse professor de apoio. Assim, avaliando essas informações, o instrutor de atendimento especializado criará um planejamento e cronograma ideal para os alunos que devem ingressar na SRM. A SRM na educação especial é crucial porque é um local exclusivo para estes educadores. O ambiente deve ser preparado para receber alunos com deficiências, TEA e AH/SD, incluindo computadores com softwares para alunos com deficiências visuais, auditivas e físicas. Além disso, são necessários para alunos com AH/SD.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, foi possível examinar como a sala de recursos ajudou as crianças com necessidades especiais a aprender. O objetivo principal era determinar se a Sala de

Recurso colabora com o ensino regular com o objetivo de garantir a igualdade e a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas práticas criadas. Devido ao fato de que a discussão sobre inclusão tem sido intensa nos últimos anos, o objetivo real é romper com os paradigmas existentes.

A partir das observações, descobri que o professor organiza estratégias pedagógicas na sala de recurso e estabelece calendários de atividades para os alunos. Além disso, os instrutores continuam a fornecer instruções continuada, fazendo uma variedade de aulas para complementar a educação, a maioria das famílias são participativa, mantém uma conversa constante com a escola e as professoras o sistema educacional e promover uma educação voltada para todos.

Como há um desequilíbrio nas atividades, pode-se concluir que o professor da sala de aula não entende o que está sendo feito na sala de recurso. Além disso, não há tempo suficiente para uma reunião com a professora de SRM, onde eles poderiam compartilhar e trocar experiências. Entendemos que a falta de discussão entre os professores está relacionada a vários fatores, incluindo a formação continuada dos professores, a sobrecarga de tarefas que uma escola tem que lidar. Isso significa que os professores devem mudar seus métodos para atender a todos os alunos.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC – FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA. **Elaborando Trabalhos Científicos** – Normas para apresentação e elaboração. Barra do Garças (MT): ABEC, 2015.

\BRASIL. **Constituição Federal da República**. Brasília: Governo Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular_BNCC 2ª versão** Brasília, DF, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN, 2018, p18.

BAUCH, Katia Belasque; LORH, Suzane S. **Recursos para a promoção da inclusão na escola**, 2014

Coutinho, Diogeneses José Gusmão ; NASCIMENTO, Márcia Valéria da Silva. **A importância da sala de recursos no processo de aprendizagem de alunos com deficiência mental**. Studies in Multidisciplinary Review, Curitiba, v.2, n.1, p.2-19, jan./dec., 2021

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª ed. Editora Atlas: São Paulo, 1985.

_____, **Metodologia Científica em ciências sociais**. 3ª ed. Editora Atlas: São Paulo, 1995.

Desenvolvimento infantil segundo Vygotsky- Disponível em > Acessado em setembro de 2023

Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas/ Féliz Díaz, Miguel Bordas, Nelma Galvão, Theresinha Miranda, organizadores; autores, Elias Souza dos Santos... [et al.]. - Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ISBN: 978-85-232-0651-

Estatuto da Pessoa com Deficiência. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 50 p. Conteúdo: Lei no 13.146/2015. ISBN: 978-85-7018-978-3 (PDF)

DE FARIA, Arlete Vilela; VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira; MARTINS, Ronei Ximenes. **Educação Especial Inclusiva: uso de recursos educacionais digitais nas salas multifuncionais**. Revista Educação Especial, v. 34, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X61433> . Acesso 09 de agosto de 2023

FIGUEIREDO, Sefora Lima de; SILVA, Edil Ferreira da. **Desafios do Fazer Docente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM)**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e230191, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003230191> .. Acesso 1 de setembro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Maria Carmelita. **Sala de recursos multifuncionais e sua contribuição no processo de inclusão: um estudo de caso no Alto Sertão de Alagoas**, 2019

Inclusão Escolar -Saiba mais sobre Sala de Recursos e o Atendimento Educacional Especializado (AEE)- Disponível em >>><https://tix.life/inclusao-escolar/saiba-mais-sobre-salada-de-recursos-e-o-atendimento-educacional-especializado-ae/>.>>> Acesso em 21 de agosto de 2023

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Mariana de Andrade. **Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos: Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório**. Publicações e trabalhos Científicos. 6. Ed. São Paulo. Atlas, 2001.

LOBATO, Dnávia Miranda Neves; SILVA, Vera Lúcia Reis da. **A Sala de Recursos Multifuncionais no processo da inclusão escolar: desafios e possibilidades em evidência.** Revista Cocar V.15.N.31/2021p.1-18- Disponível em <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso 08 de agosto de 2023

MADEIRA, Juliana Salles. **A população com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental brasileiro: uma análise entre os anos de 2013 e 2017.** 2020. Tese de Doutorado. [sn]. DISPONÍVEL em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1128853>

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. **As salas de recursos multifuncionais e o atendimento educacional especializado.** DOI: 10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT10.004, 2020

NASCIMENTO, Eliane de Sousa. **A educação profissional: interfaces com a educação especial.** In _____ GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Formação de Professores das Salas de Recursos Multifuncionais e Atuação com a Diversidade do Público-Alvo da Educação Especial 1.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, p. 343-360, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0186> ; Acesso em 11 de setembro de 2023

PEREIRA, Márcio. **Sala de recursos multifuncionais: o trabalho pedagógico especializado com as limitações de aprendizagem da pessoa com deficiência**

intelectual. ISSN 2675-1291| DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0028>
Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-18, jan./dez. 2020

PORTELA, Cláudia Paranbos de Jesus; ALMEIDA, Célia Verônica Paranbos de Jesus. **Família e escola: como essa parceria pode favorecer crianças com necessidades educacionais especiais.** In _____ GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

QUADROS, Giovanna Conrado et al. Salas de recursos multifuncionais e ensino de ciências: inclusão para quem?. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 25038-25049, 2020. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n5-090

Salas de recursos multifuncionais: tecnologia assistiva na Escola Inclusiva [Recurso Eletrônico] / Organizadoras Carla Imaraya Meyer de Felipe, Cláudia Camila Lara, Susie Enke Ilha. – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2023.147 p. : il.

Salas de Recursos Multifuncionais: marcos normativos- Disponível em https://diversa.org.br/artigos/salas-de-recursos-multifuncionais-marcosnormativos/?gclid=Cj0KCQjw9rSoBhCiARIsAFOipll6e_nDQRIOtzCKdmyKgZxcITPqBPDp6VI-9imj8jzcz9TDx9waG4aAohsEALw_wcB> Acesso em 01 de setembro de 2023

SILVA, Naiana Vitória Paz Reinaldo da. **A importância da sala de recurso multifuncional na educação inclusiva: revisão de artigos científico.** Scientia Vitae | Volume 12 | número 34 | ano 8 | jul./ago./set.2021